



T1248

CÂMARA ESCURA

Jaqueline Oliveira Zamprônio (Bolsista FOTONICOM/CNPq), Leonardo Lorenzo Bravo Roger e Profa. Dra. Marli de Freitas Gomes Hernandez (Orientadora), Faculdade de Tecnologia - FT, UNICAMP

O princípio da câmera escura já era conhecido desde a Antiguidade. O grego Aristóteles referiu a sua utilização em observações astronômicas. Posteriormente, no século XI, o árabe Ibn al-Haitham (Al-Hazen) também referiu esse princípio como apoio à observação de um eclipse solar. À época da Renascença, Leonardo da Vinci descreveu esse fenômeno físico no "*Codex Atlanticus*", hoje na Biblioteca Ambrosiana, em Milão: "*Quando as imagens dos objetos iluminados penetram num compartimento escuro através de um pequeno orifício e se recebem sobre um papel branco situado a uma certa distância desse orifício, vêem-se no papel, os objetos invertidos com as suas formas e cores próprias.* — Leonardo da Vinci, in *Codex Atlanticus*". O princípio, e as "câmaras" ou "quartos escuros" — compartimentos totalmente escuros, com um pequeno orifício — continuaram a ser utilizados nos séculos seguintes, como apoio ao registro de imagens, usualmente pelo processo do desenho. A partir do século XVII passou a ser acoplado ao orifício um sistema óptico para melhorar a qualidade da imagem a observar, tendo passado a designar-se "Câmara Óptica" ou "Câmara Fotográfica".

Dispositivos - Comunicação - Óptica